

## ELEMENTOS DA LITERATURA FRANCESA DO SÉCULO XIX SOBRE A GLOBALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÃO À ANÁLISE DO PENSAMENTO VISIONÁRIO DE JÚLIO VERNE

**Ezequiel Bezerra Izaias de Macedo<sup>1</sup>**  
Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este trabalho apresenta elementos da literatura francesa do século XIX sobre a globalização e traz um panorama do pensamento visionário de Júlio Verne. Para tanto, serão analisadas as características literárias, políticas, econômicas, científicas e sócio-culturais de um século bem movimentado e repleto de mudanças. Em seguida vão ser analisadas algumas obras de Julio Verne, no intuito de observar como elas antecipam a ideia de globalização.

**Palavras-chave:** Século XIX; sociedade francesa; Júlio Verne; globalização.

*“Nós morremos, mas nossos atos não se vão. Eles se perpetuam em suas consequências infinitas. Passado um tempo, nos deixam na poeira do caminho das marcas eternas. Nada acontece que não seja determinado pelo que vem antes. O futuro é feito dos prolongamentos desconhecidos do passado. Nossas marcas são eternas.”*

— Júlio Verne<sup>2</sup>

---

1. Este trabalho foi apresentado como avaliação final da disciplina Literatura Francesa do Século XIX do curso de Graduação em Letras, sob a direção do Prof. Dr. Oussama Naouar.

2. Nous mourrons mais nos actes ne meurent pas, car ils se perpétuent dans leurs consé-

## I. Introdução

O século XIX é um período agitado. A sociedade vive diversas mudanças políticas, científicas, econômicas e sócio-culturais. As pessoas fazem uso da escrita como um instrumento bastante eficiente, no sentido de não somente difundir as ideias, como também as realizações da humanidade.

A fim de que seja possível exprimir essas evoluções, é necessário se utilizar do campo literário. Trata-se de um mundo abstrato que faz a aproximação entre a criatividade dos autores e a realidade. Pode-se dizer que, de certa forma, a literatura constrói uma ponte entre o real e a ficção.

Entre os vários autores franceses da época, aparece Júlio Verne, o qual representa bem o espírito inventivo desse período. Suas obras são verdadeiros passeios pelo universo da ciência-ficção. Elas fizeram grande sucesso no mundo inteiro, ultrapassando as fronteiras da França e da Europa.

Em relação à efervescência dessa ocasião, nós podemos formular a seguinte pergunta: Em que medida é possível delimitar alguns elementos anunciadores da globalização, na literatura do século XIX? Eis aqui, em substância, a questão principal do nosso trabalho. Para respondê-la, nós estabeleceremos a seguinte hipótese: o século XIX constitui-se num quadro de transição importante no tocante ao campo literário. De fato, o aumento dos conhecimentos, como também o pensamento criativo, nos faz pensar na pertinência das obras literárias de Júlio Verne. Diacronicamente, nós podemos nos servir das informações vividas num determinado período da história. De outro modo, sincronicamente, podemos utilizar os escritos para mostrar os fatos que são desenvolvidos, uns após outros. Afirmamos que Júlio Verne viveu à frente de seu tempo, uma vez que ele criou personagens e locais visionários.

---

quences infinies. Passants d'un jour, nos pas laissent dans le sable de la route des traces éternelles. Rien n'arrive qui n'ait été déterminé par ce qui l'a précédé et L'avenir est fait des prolongements inconnus du passé. Nos traces sont éternelles. — Jules Verne.

Para explorar essa hipótese, dividiremos o trabalho em cinco partes. Nas quatro divisões iniciais, analisaremos, sucessivamente, elementos políticos, científicos, econômicos e sócio-culturais do século XIX que podem ser inseridos no senso de um mundo onde os povos estão cada vez mais ligados entre si. Na quinta parte, serão exploradas três obras de Verne, quando se tentará demonstrar a maneira pela qual o pensamento desse escritor prediz a ideia de globalização. Em seguida, traremos nossas conclusões pessoais.

A propósito dos fundamentos teóricos do trabalho, nós nos apoiamos, sobretudo, no pensamento e na teoria de autores como Auguste Laugel, Patrick Juignet, John Stuart Mill, Bruno Delmas e Vincent Capdepuy. Esses últimos são indicados para acompanhar o panorama da sociedade do século XIX. Como prolongamento da análise do pensamento de Júlio Verne, vamos buscar elementos nas obras de Michel Fabre, Stéphane Manfredo, Lionel Dupuy, Jean Verne<sup>3</sup> e Philippe Curval.

Em efeito, é necessário lembrar que a França não cessa de se modernizar. O progresso bate à porta da sociedade, seja pelos avanços científicos, seja pela evolução da economia. Este é, em síntese, o retrato de um período bastante movimentado. Ecos dessas ebulições não tardarão a se fazerem ouvir em todos os campos do conhecimento humano.

## 2. A instabilidade do sistema político francês

O regime político francês muda várias vezes, ao longo do século, o que influencia, sem dúvida, outros domínios. No início do período, o sistema é o Consulado, depois passa para o Império, em seguida vem a Restauração e depois retorna a Monarquia. A instabilidade política continua com a instalação da II República, depois do Segundo Império e prossegue com a chegada da III República. Em meados do século, a *Revue des deux mondes* publica essas linhas, com respeito à política:

---

3. Filho de Júlio Verne.

On accorde aujourd'hui, dans toutes les branches des connaissances humaines, une importance sans cesse croissante aux études historiques. [...] En politique, on sent de mieux en mieux chaque jour que l'intelligence du présent fait défaut à ceux qui n'en comprennent pas toutes les relations, apparentes ou cachées, avec le passé. (LAUGEL, 1859, p. 200).<sup>4</sup>

Como afirmado, é preciso estudar as relações que existem entre as produções artísticas, culturais e literárias com os fatos políticos. De fato, observa-se que, naquela época, havia uma confusão entre os campos do saber. Uma situação política podia influenciar diretamente a economia, trazendo outras consequências à sociedade.

De fato, o século XIX na França pode ser considerado como um período de transição política. As modificações vêm acompanhadas de diversas pesquisas científicas, as quais melhoram, por exemplo, a industrialização. Esta última é claramente perceptível ao argumento das fábricas. A instabilidade do sistema político impulsiona, paradoxalmente, a criatividade do pensamento humano. Essa abertura será, então, traduzida nos campos artístico e literário, científico, econômico e sócio-cultural?

### 3. O elo entre ciência e literatura

Desde o começo do século aparecem numerosos pesquisadores voltados para a ciência. Pode-se observar que há bastante progresso no campo científico. A máquina a vapor, por exemplo, é utilizada em grande número de indústrias, como a têxtil, a metalúrgica e a agrícola. As invenções se aperfeiçoam, o que contribui diretamente para a melhora da vida cotidiana

---

4. Hoje em dia, em todos os campos do conhecimento humano, atribui-se grande importância aos estudos históricos. [...] Em política, sente-se cada dia mais que a inteligência do presente faz falta àqueles que não compreendem todas as relações aparentes ou veladas com o passado. (Tradução nossa).

das pessoas, particularmente nos transportes: pensemos nos novos tipos de navios e trens. O telefone, o automóvel, a pasteurização do leite e a vacina contra a raiva são todas invenções significativas desse século.

O prestígio da ciência é emprestado à literatura, o que faz nascer várias doutrinas. Assim, por *positivismo científico* são designados os princípios epistemológicos empregados pelos pesquisadores. Augusto Comte os formaliza no seu *Cours de philosophie positive* (1842). As principais ideias da corrente, através da pena de Juignet são:

Pour le positivisme, tout ce qui est dans la nature peut être connu rationnellement. Le rationalisme, la volonté de connaître, de prévoir et d'agir sur un monde exempt de phénomènes surnaturels, sont des caractéristiques de la conception positiviste du monde. L'homme est un être naturel qu'il est possible de connaître. [...] Le déterminisme constitue le premier grand principe des sciences positives. (JUIGNET, 2000, p. 01)<sup>5</sup>

Como se pode ver, o determinismo é um dos principais fundamentos do positivismo. De acordo a teoria acima, a vontade se articula ao racionalismo, passando a comandar as decisões. A filosofia positivista afirma que as coisas podem ser previsíveis, porque o homem é um ser natural. Baseia-se em outros pensamentos, segundo Mill:

La doctrine fondamentale d'une philosophie véritable, d'après M. Comte, aussi bien que le caractère par lequel il définit la Philosophie Positive se peuvent

---

5. Por meio do positivismo, tudo que existe na natureza pode ser conhecido racionalmente. O racionalismo, a vontade de conhecer, de prever e de agir, num mundo ao abrigo de fenômenos sobrenaturais são características da concepção positivista do mundo. O homem é um ser natural, o qual é possível de se conhecer. [...] O determinismo constitui o primeiro grande princípio das ciências positivistas. (Tradução nossa).

résumer de la façon suivante : Nous ne connaissons rien que des phénomènes et la connaissance que nous avons des phénomènes est relative, et non pas absolue. [...] Leur nature essentielle et leurs causes ultimes, soit efficientes, soit finales, nous sont inconnues et restent, pour nous, impénétrables. (MILL, 1893, p. 06):<sup>6</sup>

De fato, o espírito do século XIX era dominado pela observação determinista das coisas. Nenhuma intervenção divina era aceita. Os acontecimentos não podiam ser considerados, mas sim determinados, pois os fenômenos são impenetráveis. O positivismo afirma que a ciência traz, por meio de uma lei inexorável, progresso à humanidade. Então, devido à velocidade dos fatos, nessa época as pessoas passam a ser verdadeiramente expostas à razão positiva.

Nesse contexto, nasce Júlio Verne. Ele vive numa época de descobertas técnico-científicas. Escritor hábil, ele deixa sua marca característica por meio da sua obra. Quando nos convida para suas *Viagens Extraordinárias*, podemos imaginar que o impossível parece factível. De acordo com o que nos diz Fabre, existem alguns planos para se interpretar a obra de Verne:

Plusieurs tensions traversent les *Voyages extraordinaires*. On les repère sur de multiples plans: psychologique (fonctions maternelles et paternelles), cosmologique (terre-mère et mer-liberté), épistémique (le connu et l'inconnu), politique (ordre et indépen-

---

6. A doutrina fundamental de uma filosofia verdadeira, de acordo com Comte, assim como o caráter pelo qual ele define a Filosofia Positivista, podem ser resumidos da seguinte maneira: Nós não conhecemos nada, a não ser os fenômenos e o conhecimento que nós temos dos fenômenos é relativo, e não absoluto. [...] A natureza essencial dos mesmos, bem como suas causas derradeiras, sejam efficientes, sejam finais, nos são desconhecidas e permanecem impenetráveis. (Tradução nossa).

dance), économique (possession et dépouillement), historique (nostalgie romantique et culte du progrès), éducative (permanence et changement). (FABRE, 2003, p. 11),<sup>7</sup>

Todas essas tensões são verificadas no conjunto de suas obras. O plano cosmológico, bem assim o epistêmico, são também observáveis nos seus escritos. Da mesma forma, o fato dele ser um marinheiro de coração explica porque seus personagens estão quase sempre sobre ou sob os mares.

Influenciado pelas ideias científicas da época, ele começa uma carreira jurídica, como havia feito seu pai. No entanto, pouco a pouco, Verne se encaminha para a literatura e se põe a escrever alguns poemas. Em meados do século, o desejo de ser escritor se faz mais presente e ele se dedica então ao trabalho das letras. Ele se vê, assim, redigindo peças de teatro, bem como curtas estórias, para enfim abandonar totalmente o trabalho de advogado.

#### 4. O olhar econômico para o futuro

A economia do século XIX é traduzida pela passagem de uma base agrícola para um novo tipo de atividade dominada pela indústria. A introdução do maquinismo, como também a substituição do capital pelo trabalho são as características de um sistema comumente chamado capitalista. Sobre a evolução da economia, Delmas escreve:

La majorité des produits et des outils nécessaires à l'écriture ne sont pas des découvertes du XIXe siècle ; ce qui change au XIXe siècle c'est le passage de leur production d'un stade artisanal à un stade industriel ;

---

7. Muitas tensões permeiam as Viagens Extraordinárias. Podemos vê-las sob diversos planos: psicológico (funções maternas e paternas); cosmológico (terra-mar e mar-liberdade); epistêmico (conhecido e desconhecido); político (ordem e independência); econômico (posse e austeridade); histórico (nostalgia romântica e culto ao progresso); educativo (permanência e mudança).

c'est leur production massive et l'apparition de produits concurrents ou complémentaires qui permettent d'abaisser le prix. [...] Ces progrès sont rendus possibles grâce à l'industrialisation de la production du papier. (DELMAS, 1985, p. 206)<sup>8</sup>

De acordo com o que é dito acima, pode-se concluir que a passagem de um estado a outro se concretiza ao longo do século, trazendo a nova ideia da mecanização. É ela que será qualificada de fenômeno de produção em massa. Era assim necessário que no momento da realização desse progresso, a concorrência estivesse já presente nos mercados de muitos países. Podemos observar que a aceleração da industrialização constituiu-se na marca de uma aproximação mais efetiva entre as pessoas do mundo inteiro. Isso redimensiona a ligação entre várias regiões econômicas. No final do século, nós veremos aparecer o termo *globalização*, como publicado na *Revue européenne de géographie*:

À la toute fin du XIXe siècle, après l'adjectif « mondial » et le nom « mondialité », apparaît le verbe « mondialiser », qui a pour sens de « mettre en commun à l'échelle du monde » [...] Au terme de ce processus géo-historique et linguistique, on aboutit, durant la Première Guerre mondiale, à l'apparition du terme « mondialisation ». (CAPDEPUY, 2011, p. 89).<sup>9</sup>

8. A maioria dos produtos e das ferramentas necessárias à escrita não foram descobertas no século XIX; o que muda no século XIX é a passagem de um modo artesanal a um outro industrial; é a produção em massa e a produção de materiais concorrentes ou complementares que permite abaixar o preço; [...] Esses progressos tornaram-se possíveis graças à industrialização e à produção do papel. (Tradução nossa)

9. Em fins do século XIX, após o adjetivo “mundial” e o nome “globalizado”, aparece o verbo “globalizar” que tem o significado de “por em contato a nível global”. [...] Ao fim desse processo geo-histórico e linguístico, chega-se, durante a Primeira Guerra Mundial, à aparição do termo “globalização”. (Tradução nossa).



Este é o ponto de referência histórico, frente ao qual não podemos buscar suas origens mais remotas. Entretanto, no final do século XIX o pensamento de um processo global já era latente. No período entre guerras, a palavra ganhou importância, porque o jornal *Le Monde* ilustra a globalização em relação à extensão geográfica dos combates da Primeira Guerra Mundial. Sobre a globalização, Capdepuy afirma ainda:

Aujourd'hui, la vulgate fait remonter le terme de « mondialisation » au début des années 1960, tout en soulignant que son usage ne s'est vraiment développé qu'à partir des années 1980, peut-être sous l'influence de l'anglais, auquel on reconnaît une sorte de primauté avec l'invention du mot « globalization ». (CAPDEPUY, 2011, p. 03)<sup>10</sup>

Realmente, a palavra *globalização* só será verdadeiramente empregada a partir dos anos 1960, com a chegada da Guerra Fria e de um comércio que tinha necessidade de pôr em contato negociantes do mundo todo. Observamos que os anos 1980 são responsáveis pelo início do momento em que a ideia da globalização se espalha num contexto caracterizado pela liberalização dos mercados financeiros, ao longo do globo terrestre. Apesar das muitas interpretações do vocábulo ao longo dos anos, Júlio Verne tinha um pensamento à frente da sua época, pois desde os primeiros momentos de sua obra, como veremos mais adiante, ele antecipa a concepção de globalização.

## 5. O encaminhamento científico-cultural

O século XIX conhece um progresso excepcional no campo científico. Os escritores trazem a questão do lugar do homem no universo. O

---

10. O termo “mondialisation” remonta ao início dos anos 1960, mas seu uso só foi efetivamente desenvolvido a partir dos anos 1980, talvez pela influência do inglês, que de alguma forma tem a primazia da invenção do termo “globalisation?”. (Tradução nossa).

desenvolvimento técnico modifica a maneira de viver das pessoas. A ciência constitui-se num dos mais fortes temas literários da segunda metade do século. Quando nos referimos a essa época, podemos afirmar que a literatura se aproveita das descobertas científicas e as consequências disso se farão sentir de uma maneira marcante ao redor do globo. Este é um período onde muitas correntes literárias importantes se afirmam, como, por exemplo, o romantismo, com suas novas ideias.

Nesse trabalho é importante ter-se em mente o que se chama *romance de aventuras*, o qual, na sequência do seu uso, teve várias designações. À guisa de exemplos, podem-se citar o *romance exótico*, o *romance policial* e o *romance de ciência-ficção*. Sobre este último tipo, Manfredo escreve:

Une idée communément admise veut que Jules Verne soit le père de la science-fiction. Les genres littéraires ne sortent jamais du néant. Leur genèse longue et sinieuse découle directement d'un environnement culturel et artistique spécifique. Jules Verne est effectivement un des premiers à écrire régulièrement de la science-fiction et contribue à en fixer les codes. (MANDREDO, 2005, p. 15)<sup>11</sup>

Podemos, assim, afirmar que Júlio Verne é um dos escritores mais importantes de romance de ciência-ficção do século XIX. Ele vive numa era de transformações do mundo ocidental e exprime na sua obra o clima progressista do momento. Isso pode talvez explicar porque muitos pesquisadores o chamam de “pai da ciência-ficção”.

---

11. É uma ideia comumente admitida que Júlio Verne seja o pai da ciência-ficção. Os gêneros literários não partem jamais do zero. Sua gênese longa e difícil deriva de um contexto cultural e artístico específico. Júlio Verne é efetivamente um dos primeiros a escrever regularmente a ciência-ficção e a estabelecer suas normas. (Tradução nossa).

## 6. Um passeio pelas obras de Júlio Verne

A obra de Verne é uma imensa enciclopédia. Veja-se Dupuy:

Au-delà d'une simple opposition Nature / Culture qui peut apparaître dans les Voyages Extraordinaires, il est nécessaire de se pencher sur le regard que porte cet écrivain-géographe sur le monde dans lequel il vit, il évolue, il fait évoluer ses personnages. Ce regard souligne la complexité d'une époque où triomphe la science et où les valeurs et les croyances religieuses sont de plus en plus mises à mal par une puissante révolution paradigmatique [...].(DUPUY, 2010, p. 49):<sup>12</sup>

Assim, Verne chama a atenção para grandes questões de uma época complexa. Entre outras, podemos observar o colonialismo, o positivismo, a pesquisa em busca da liberdade e a chegada do capitalismo. No entanto, o que marca os leitores dos romances de Júlio são as aventuras, as travessias de paisagens longínquas, os desertos exóticos ou mesmo a exploração de ilhas misteriosas, tudo contendo um punhado de ficção. A fim de tentarmos mostrar o pensamento visionário de Verne no tocante à globalização, iremos abordar três de suas obras: *Cinco semanas em um balão*, *Vinte mil léguas submarinas* e *Volta ao mundo em oitenta dias*.

---

12. Longe de uma oposição natureza/cultura, que pode aparecer nas Viagens Extraordinárias, é necessário se inclinar sobre o olhar desse escritor-geógrafo a respeito do mundo em que ele vive, evolui e assim faz evoluir seus personagens. Esse olhar sublinha a complexidade de uma época onde a ciência triunfa, mas onde os valores e as crenças religiosas são, aos poucos, postos de lado por uma potente revolução paradigmática. (Tradução nossa).

## 6.1 A primeira viagem: cinco semanas em um balão

Tendo um pouco mais de trinta anos, Verne lança este que é seu primeiro romance. A obra conhece um imenso sucesso além das fronteiras francesas. Seu pensamento antecipativo já pode ser observado desde o início do primeiro capítulo do livro:

Il y avait une grande affluence d'auditeurs, le 14 janvier 1862, à la séance de la Société royale géographique de Londres, Waterloo place, 3. Le président, Sir Francis M..., faisait à ses honorables collègues une importante communication dans un discours fréquemment interrompu par les applaudissements. (VERNE, 1862, p. 05).<sup>13</sup>

A narração começa com um chamado do que será certamente ouvido nos quatro cantos do mundo. Ele faz referência a um grande acontecimento que será levado a efeito em breve. Verne propõe as primeiras concepções de uma comunicação que, pouco a pouco, se fará mais fácil ao longo do globo. É um tipo de globalização caracterizada por colocar em conexão diferentes partes da terra, no caminhar de um século bem extenso. E o romance se desenvolve como se fosse uma aventura geográfica:

---

13. Havia uma grande quantidade de ouvintes no dia 14 de janeiro de 1862, na sessão da Sociedade Real Geográfica de Londres, na Praça Waterloo. O presidente, Sir Francis M ... fazia uma comunicação aos seus honoráveis colegas, por meio de um discurso frequentemente interrompido por aplausos. (Tradução nossa).

“L’Angleterre a toujours marché à la tête des nations (car, on l’a remarqué, les nations marchent universellement à la tête les unes des autres), par l’intrépidité de ses voyageurs dans la voie des découvertes géographiques. (Assentiments nombreux).” (VERNE, 1862, p. 05).<sup>14</sup>

Assim, desde o início do século, o homem começa a se aperceber dos limites do conhecimento geográfico. Desde então, as grandes linhas do espaço terrestre são traçadas. Júlio Verne escolhe a Inglaterra para situar seu romance graças à importância política deste país. Entretanto, a aventura se desenvolve na África, que nessa época atrai muita curiosidade.

Há muito tempo que o Império Britânico se desenvolvia sobre o globo. Era uma verdadeira potência mundial onde o sol nunca se põe nos seus domínios. Na segunda metade do século, a força imperial britânica era sustentada, sobretudo, pelos barcos a vapor e pelo telégrafo. Essas duas tecnologias desenvolvidas nesse período permitiam à Grã-Bretanha controlar e defender seu império.

Verne emprega a palavra *universalmente* de uma maneira especial, querendo dizer que a Inglaterra estava à frente das nações, deixando a ideia de um mundo globalizado. Nesse universo, os mercados internacionais começavam a se aproximar uns dos outros. Tudo isso para facilitar mais as diversas transações comerciais. Continuando a percorrer o romance, nós podemos perceber o projeto da viagem:

[...] les préparatifs du voyage se faisaient à Londres ;  
les fabriques de Lyon avaient reçu une commande importante de taffetas pour la construction de l’aérostat ;  
[...] Les détails de l’entreprise parurent tout au long

---

14. A Inglaterra sempre esteve à frente das nações (pois nós observamos que as nações marcham sempre umas à frente das outras) pela intrepidez dos seus viajantes, na estrada das descobertas geográficas (diversas aprovações). (Tradução nossa).

dans les *Bulletins de la Société Géographique de Paris* ; un article remarquable fut imprimé dans les *Nouvelles Annales des voyages, de la géographie, de l'histoire et de l'archéologie* de M. V. -A. Malte-Brun ; un travail minutieux publié dans *Zeitschrift für Allgemeine Erdkunde*. (VERNE, 1862, p. 14).<sup>15</sup>

Partindo desses conceitos, está implícito que, ao longo do século, o desenvolvimento dos meios de comunicação e a redução do tempo de transporte permitiram a implantação de redes comerciais e administrativas eficazes entre os países. A viagem atrai o interesse de pessoas que moram fora das fronteiras europeias. Num curto espaço de tempo essas redes de informação funcionariam ao redor do globo:

[...] Le *North American Review* ne vit pas sans déplaisir une telle gloire réservée à l'Angleterre ; [...] Bref, sans compter les journaux du monde entier, il n'y eut pas de recueil scientifique, depuis le *Journal des Missions évangéliques* jusqu'à la *Revue algérienne et coloniale*, depuis les *Annales de la propagation de la foi* jusqu'au *Church Missionary Intelligencer*, qui ne relatât le fait sous toutes ses formes. (VERNE, 1862, p. 15).<sup>16</sup>

---

15. [...] Os preparativos da viagem foram feitos em Londres. As fábricas de Lyon haviam recebido um grande pedido de tecido para a construção da aeronave. [...] Os detalhes da empreitada apareciam nos periódicos da Sociedade Geográfica de Paris; um destacado artigo foi impresso nos *Nouvelles Annales des voyages, de geografia, de história e de arqueologia* de M. V. - A. Malte-Brun; um trabalho minucioso foi publicado no *Zeitschrift für Allgemeine Erdkunde*. (Tradução nossa).

16. [...] A *North American Review* não vê sem desprazer tal glória reservada à Inglaterra. [...] Em breve, sem contar os jornais do mundo inteiro, não haveria acolhimento científico, desde o *Journal des Missions évangéliques* até a *Revue algérienne et coloniale*, desde os *Annales de la propagation* ao jornal *Church Missionary Intelligencer*, não se relatava o fato de todas suas formas. (Tradução nossa).

O anúncio da viagem se faria logo presente nos jornais do mundo inteiro, desde a América à África, como escreve Verne. É uma maneira avançada de antecipar a comunicação global, a qual só será concretizada um século após esse romance. Desde sua primeira obra, Júlio se apressa a predizer acontecimentos ou de inventar equipamentos impressionantes. Anunciando estes fatos, ele já põe em cena as principais problemáticas do século:

[...] – Les obstacles, répondit sérieusement Fergusson, sont inventés pour être vaincus ; quant aux dangers, qui peut se flatter de les fuir ? Tout est danger dans la vie ; [...] il faut d'ailleurs considérer ce qui doit arriver comme arrivé déjà, et ne voir que le présent dans l'avenir, car l'avenir n'est qu'un présent un peu plus éloigné. (VERNE, 1862, p. 23).<sup>17</sup>

As aventuras de Verne exploram sentimentos, comportamentos e valores humanos intemporais. Como exemplo, podemos observar acima que ele nos encoraja a fazer a transposição de todo tipo de obstáculo nas nossas vidas, não somente as dificuldades concretas, como também os aborrecimentos da rotina. Ele escreve sobre relações temporais, como o significado que nós damos ao futuro. Essas constatações dizem respeito a todas as civilizações do mundo e são muito importantes como instrumentos da globalização. Ainda em relação ao pensamento visionário de Verne pai, é seu filho Jean que afirma:

---

17. Os obstáculos, respondeu sério Fergusson, são feitos para ser transpostos; quanto aos perigos, quem pode fugir deles? Tudo é perigo na vida. [...] É preciso considerar o que vai acontecer como já tendo acontecido e ver o presente apenas no que há de vir, pois o futuro é somente um presente um pouco mais alongado. (Tradução nossa).

Jules Verne a compris que la science est l'un des rares langages communs à l'humanité entière et que la technologie et l'argent sont l'une des rares choses qui soient sans frontières. La science, la technologie et le capitalisme se développaient en parallèle. Il a compris qu'à un moment donné, ce trio coïnciderait, pour ne former qu'un seul mouvement. (2005, p. 12),<sup>18</sup>

Como escritor de antecipações, percebe que há uma estreita ligação entre a ciência-tecnologia e a linguagem, com a finalidade de encurtar os caminhos da vida. Observa-se, então, que as pessoas têm necessidade de estar em comunicação entre si, uma vez que todos querem viver melhor. A sincronização do tempo e a melhora do nível de relacionamento entre os povos, como também o progresso econômico trazem uma melhor qualidade de vida. Verne percebe isso e utiliza esses conceitos na sua obra.

## 6.2 Um universo sob os mares: vinte mil léguas submarinas

Esta obra tem o objetivo de explorar a vastidão de outro mundo: o universo marinho. O comércio marítimo atravessa uma nova fase com a multiplicação dos barcos a vapor. O plano cosmológico e o epistêmico, de acordo com a visão de Fabre (2003, p. 08), vem outra vez em cena, explorando as dicotomias terra-mar e conhecido-desconhecido. É ele que analisa o pensamento inquieto de Verne, quando diz que

L'idée de nouveau se lie donc intimement dans son esprit à l'idée de mieux. Nulle part il n'aperçoit la borne que la nature peut avoir mise aux efforts de

---

18. Júlio Verne compreendeu que a ciência é uma das raras linguagens comuns à humanidade e que a tecnologia e o dinheiro são as poucas coisas que não conhecem fronteiras. A ciência, a tecnologia e o capitalismo se desenvolvem em paralelo. Ele compreendeu que a um dado momento esse trio coincidiria para formar um movimento único. (Tradução nossa).



l'homme; à ses yeux, ce qui n'est pas est ce qui n'a point encore été tenté.<sup>19</sup>

De fato, nós podemos afirmar que Verne acrescenta à ideia do novo a de melhor. Nas suas obras ele insiste em tentar mesmo o impossível. Tendo essas determinações em mente, ele começa o romance com o anúncio de um fenômeno que agitaria o mundo:

L'année 1866 fut marquée par un événement bizarre, un phénomène inexpliqué et inexplicable que personne n'a sans doute oublié. [...] Les négociants, armateurs, capitaines de navires, skippers et masters de l'Europe et de l'Amérique, officiers des marines militaires de tous pays. (VERNE, 1871, p. 05).<sup>20</sup>

Júlio emprega a expressão *de todos os países* como que predizendo que as distâncias serão cada vez mais curtas. Ele escolhe os mares para o desenvolvimento do seu romance não somente porque ele é um marinheiro apaixonado, mas também porque as pessoas do mundo todo utilizam cada vez mais os oceanos para conquistar diversos objetivos.

Mas para que as atividades comerciais ao redor do globo se concretizem faz-se necessário utilizar uma língua que possa ser compreendida em todos os países. Verne previu a universalidade do inglês, quando escreve: «Il restait encore la ressource de parler anglais. Peut-être se ferait-on

---

19. A ideia do novo se junta intimamente no seu pensamento à de melhor. Em nenhum lugar se percebem os limites que a natureza pode oferecer como contribuição aos esforços do homem. Aos seus olhos, aquilo que não se concretizou é somente o que ainda não foi tentado. (Tradução nossa).

20. O ano de 1866 foi marcado por um acontecimento estranho, um fenômeno inexplicado e inexplicável que ninguém esqueceu. [...] Os negociantes, armadores, capitães de navio, comandantes de bordo e mestres da Europa e da América, oficiais de marinha de todos os países. (Tradução nossa).

entendre dans cette langue qui est à peu près universelle.» (1866 p. 77)<sup>21</sup>. Nessa passagem ele emprega, como o fará outras vezes, a palavra *universal*. Pode-se ver aí uma antecipação da globalização.

Outra pista que conduz a um mundo sem fronteiras é a eletricidade. As pessoas necessitam de energia. Uma força que esteja disponível em qualquer lugar e por muito tempo é aqui pensada. Se observarmos bem, Verne prediz algo em relação à energia do Nautilus:

Monsieur le professeur, répondit le capitaine Nemo, mon électricité n'est pas celle de tout le monde, et c'est là tout ce que vous me permettrez de vous en dire. [...] Rappelez-vous seulement ceci : je dois tout à l'Océan ; il produit l'électricité, et l'électricité donne au Nautilus la chaleur, la lumière, le mouvement, la vie en un mot. (VERNE, 1866, p. 116 et 118).<sup>22</sup>

De acordo com isso, nós podemos afirmar que Verne não se contenta jamais de resumir os conhecimentos da sua época. Ele visa o futuro e tira do mesmo as conclusões. Ele prediz vários equipamentos que se tornarão reais com o passar do tempo. Nessa obra, ele nos traz a ideia de uma energia muito potente e que pode ser utilizada em deslocamentos. É uma espécie de energia nuclear, o que se materializará somente um século após sua previsão. Nós podemos concluir que Verne nos convida ao futuro, sobretudo a visitar um tempo conciso e rápido, o que contribui para a realização do mundo globalizado.

---

21. “Restava ainda a tentativa de falar inglês. Talvez nós nos façamos entender nessa língua, a qual está se universalizando.” (Tradução nossa).

22. Senhor professor, respondeu o Capitão Nemo, minha eletricidade não é aquela de todo mundo, mas está presente onde quer que o senhor me diga. [...] Lembre-se somente disso: Eu devo tudo ao oceano; ele produz a eletricidade e a eletricidade proporciona ao Nautilus o calor, a luz, o movimento, a vida em outras palavras. (Tradução nossa).

### 6.3 Nos quatro cantos do globo: a volta ao mundo em oitenta dias

Esta obra é cheia de revelações. Entre os planos que Verne explora, de acordo com a visão de Fabre (2003, p. 08), nós podemos observar outra vez o campo político nesse livro:

Mr. Fogg était prêt. Il portait sous son bras le *Bradshaw's continental railway steam transit and general guide*, qui devait lui fournir toutes les indications nécessaires à son voyage. Il prit le sac des mains de Passepartout, l'ouvrit et y glissa une forte liasse de ces belles bank-notes qui ont cours dans tous les pays. (VERNE, 1873, p. 35).<sup>23</sup>

Em relação ao campo político, pode-se observar que Verne desenvolve o início do seu romance na Inglaterra. Isso nos parece interessante, uma vez que nessa época esse país era um dos principais centros de comunicação global. A fim de reforçar essa concepção, lembramos que o senhor Fogg, antes de começar sua viagem ao redor do mundo, tinha um caderno em inglês, o qual continha as principais informações que poderiam ser utilizadas por um viajante. Essa observação sublinha também a influência econômica do Reino Unido.

Phileas Fogg conduz nas bagagens o dinheiro que irá precisar. O tipo de dinheiro que ele carrega poderá ser utilizado em todos os países, o que traz uma nova passagem de globalização. Além do mais, o itinerário escolhido para a viagem foi elaborado levando-se em conta os lugares onde havia uma grande influência britânica:

---

23. O senhor Fogg estava pronto. Ele trazia embaixo do braço o guia da Bradshaw's continental railway, o que devia fornecer todas as indicações necessárias à sua viagem. Ele pegou a bolsa de Passepartout, abriu-a e deu uma olhada nas bonitas cédulas bancárias que valiam em todos os países. (Tradução nossa).

De Londres à Suez par le Mont-Cenis et Brindisi, railways et paquebots : 7 jours. De Suez à Bombay, paquebot : 13 jours. De Bombay à Calcutta, railway : 3 jours. De Calcutta à Hong-Kong (Chine), paquebot : 13 jours. De Hong-Kong à Yokohama (Japon), paquebot : 6 jours. De Yokohama à San Francisco, paquebot : 22 jours. De San Francisco New York, railroad : 7 jours. De New York à Londres, paquebot et railway : 9 jours. Total : 80 jours. (VERNE, 1873, p. 27).<sup>24</sup>

Queremos relatar que, no percurso, existem países onde há facilidade de se comunicar em inglês: o norte da África, a Índia, Hong-Kong e os Estados Unidos. Até mesmo no Japão, era fácil de compreender o inglês. Outra forma de antecipar um mundo moderno e globalizado que nos traz Verne pode ser observada no que escreve Michel Fabre (2003, p. 08):

Il est cependant des cas où ce bel enthousiasme rationnel se trouve en défaut. La machine s'emballa ou se grippe, produisant les effets pervers que l'on sait. Nous avons appris, tout au long du vingtième siècle, à dissocier le rationnel du raisonnable et à distinguer science et conscience. C'est déjà le cas chez Verne!<sup>25</sup>

---

24. De Londres a Suez pelo Mont-Cenis e por Brindisi, trem e navio: 7 dias. De Suez a Bombaim, navio: 13 dias. De Bombaim a Calcutá, trem: 3 dias. De Calcutá a Hong-Kong (China), navio: 13 dias. De Hong-Kong a Yokohama (Japão), navio: 6 dias. De Yokohama a São Francisco, navio: 22 dias. De São Francisco a Nova York, trem: 7 dias. De Nova York a Londres, navio e trem: 9 dias. Total: 80 dias. (Tradução nossa).

25. No entanto, existem ocasiões em que o entusiasmo racional se traduz em fracasso. A máquina se embala ou se bloqueia, produzindo os efeitos perversos que já sabemos. Nós aprendemos ao longo do século XX a dissociar o racional do razoável, bem como a distinguir ciência de consciência. Mas esse já era o caso de Verne. (Tradução nossa).

Afirmamos, assim, que a obra de Verne mostra vários traços de modernidade. Quando ele escreve, suas linhas nos deixam ver magníficos lugares, os quais são construídos na sua mente inventiva, mas todos apoiados em bases científicas. Existe algo de racional em relação ao fato de se fazer a volta ao mundo em oitenta dias, pois eles irão enfrentar algumas dificuldades, mas todas elas são transponíveis. O universo de Verne nos leva ao imaginário, como escreve Curval:

Jamais, semble-t-il, œuvre littéraire n'a atteint une aussi grande plénitude formelle ; sorte de monument à l'avenir qu'attendraient d'autres descendants du XIX<sup>e</sup> siècle que nous, placés sur un plan différent du temps. Chez lui, le vrai et l'in vraisemblable se mêlent et se confondent : son présent, qui est pour nous le passé, et qu'il prête volontiers à ses histoires de demain pour leur donner un substrat de réalité, leur conférer une structure logique indispensable à son propos, a perdu beaucoup de sa crédibilité sociologique. (CURVAL, 1976, p. 01):<sup>26</sup>

Queremos observar que nesse livro, Verne combina o irreal com o verdadeiro, quando ele imagina o senhor Fogg. Ele escreve: "Personnage énigmatique, dont on ne savait rien, sinon que c'était un fort galant homme et l'un des plus beaux gentlemen de la haute société anglaise." (1873, p. 09).<sup>27</sup> Podemos observar então que Phileas Fogg materializa uma mistura

---

26. Ao que parece, nunca antes qualquer outra obra literária tinha atentado para essa grande plenitude formal; esse tipo de monumento ao futuro, que esperava outros descendentes do século XIX, o qual estava colocado à frente de seu tempo. Na sua concepção, o verdadeiro e o irreal se misturam e se confundem: seu presente, o qual é para nós o passado e que ele empresta voluntariamente às suas estórias de amanhã dão um substrato da realidade e conferem uma estrutura lógica indispensável ao seu propósito, perdendo muito de sua credibilidade sociológica. (Tradução nossa).

27. Personagem enigmático, do qual não se sabia nada, a não ser que ele era um homem forte

entre ficção e realidade. Ao finalizar sua obra, Júlio lança seu pensamento sobre o futuro:

Ainsi donc Phileas Fogg avait gagné son pari. Il avait accompli en quatre-vingts jours ce voyage autour du monde ! Il avait employé pour ce faire tous les moyens de transport, paquebots, railways, voitures, yachts, bâtiments de commerce, traîneaux, éléphant. L'excentrique gentleman avait déployé dans cette affaire ses merveilleuses qualités de sang-froid et d'exactitude. (VERNE, 1873, p. 355) <sup>28</sup>

Nesse livro pode ser observado também outro elemento da globalização: a diversidade dos meios de transporte. Afirmamos, finalmente, que nessa volta ao mundo, quase tudo lembra a modernidade.

## 7. Conclusão

Existem elementos no século XIX que reforçam a ideia de uma conexão com a globalização. As pessoas começam a visualizar, como também a valorizar um pouco mais os vocábulos *junção*, *união* e *conjunto*, o que torna mais fácil se pensar o geral, o total. A política global, a economia internacional, a ciência mundial e a linguagem universal fazem suas primeiras aparições. Nós podemos mesmo afirmar que esse é o século da pesquisa.

A palavra *globalização* tem diversas interpretações. No entanto, lembramos que um dos principais significados desse termo é de ser um tipo de

---

e galante e um dos mais belos cavalheiros da alta sociedade inglesa. (Tradução nossa).

28. Ainda assim Phileas Fogg havia ganhado sua aposta. Ele havia conseguido dar a volta ao mundo em oitenta dias! Empregou para isso todos os meios de transporte, navios, trens, automóveis, iates, construções comerciais, treinadores, elefantes. O excêntrico senhor havia empregado nesse projeto suas maravilhosas qualidades de sangue frio e de exatidão. (Tradução nossa).

processo que põem em inter-relação diferentes partes do globo. E isso já era latente no século XIX. Um dos instrumentos mais importantes para a difusão dessas concepções é a literatura. A cultura, assim como a arte e o campo literário desempenham um papel bastante significativo, no sentido de facilitar a comunicação entre pessoas de países diferentes.

Se nós nos apoiarmos nessa visão, podemos afirmar que essa é a maior característica do pensamento de Verne, pois ele planeja acontecimentos que, apesar de sua fachada ficcional, poderiam tranquilamente ser realizáveis num futuro próximo. De fato, nessa conclusão nós constatamos que uma grande parte de suas criações/invenções foi concretizada e é observada hoje em dia.

Júlio Verne é destaque na sua geração. Ele sonha, ele estuda, ele se projeta, ele viaja. Ele escreve, ele pesquisa o que é diferente, ele crê. Suas obras trazem novidades, as quais nos levam a um universo onde os fatos se misturam. Entre os diversos lugares e personagens criados, os menores se tornam algumas vezes maiores, sempre tentando ir onde ninguém jamais foi. Ir mais longe, pensamos, é a divisa de Verne. Suas viagens são verdadeiramente extraordinárias, pois na partida ficamos fascinados, para em seguida nos vermos cada vez mais próximos de um pensamento apaixonado. Somos logo tocados pela sua pena flexível e agradável. Quando lemos os trabalhos de Júlio Verne, caminhamos rumo ao que há de vir, saboreando conceitos que só se tornarão reais no século XX. Certamente é uma obra que nos fará sonhar ainda por muito tempo.

## Referências

CAPDEPUY, Vincent. *Au Prisme des Mots. La mondialisation et l'Argument Philologique*. Revue européenne de géographie. Année 2011. Disponível em < <http://cybergeo.revues.org/24903> >. Acesso em 16 fev 2013.

CURVAL, Philippe. *Jules Verne, l'hélice et le tour du monde*. Magasine littéraire, nº 119. Année 1976. Disponível em < [http://www.quarante-deux.org/archives/curval/divers/Jules\\_Verne\\_l%27helice\\_et\\_le\\_tour\\_du\\_monde/](http://www.quarante-deux.org/archives/curval/divers/Jules_Verne_l%27helice_et_le_tour_du_monde/)>. Acesso em 19 mar 2013.

DELMAS, Bruno. *Révolution Industrielle et Mutation Administrative : l'Innovation dans l'Administration Française au XIXe Siècle*. (1983). Revue de Histoire, Economie et Société, Année 1985, volume 4. Disponível em < [http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/hes\\_0752-5702\\_1985num\\_4\\_2\\_1394](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/hes_0752-5702_1985num_4_2_1394)>. Acesso em 16 fev 2013.

DUPUY, Lionel. *Géographie et imaginaire géographique dans les voyages extraordinaires de Jules Verne : Le Superbe orénoque (1898)*. Thèse de Doctorat. L'Université de Pau et des Pays de l'Adour. Disponível em < [http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/44/78/63/PDF/These\\_Lionel\\_Dupuy.pdf](http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/44/78/63/PDF/These_Lionel_Dupuy.pdf)>. Acesso em 16 fev 2013.

FABRE, Michel. *Le problème et l'épreuve: Formation et modernité chez Jules Verne*. Paris, L'Harmattan, 2003. Disponível em < <https://www.google.fr/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&sqi=2&ved=0CD4QFjAD&url=http%3F%2Fwww.didactibook.com%2Fextract%2Fshow%2F57258&ei=YD4mUfHFF-i30AGNuYDYCQ&usq=AFQjCNFTasWRCffYUTLlezpIF5jM1IjVgQ&bv=42661473,d.eWU>>. Acesso em 21 fev 2013.

JUIGNET, Patrick. *Le Positivisme Scientifique*. (2010). Disponível em < [philoscience.com/Articles/Gpositivism.html](http://philoscience.com/Articles/Gpositivism.html)>. Acesso em 10 fev 2013.

LAUGEL, Auguste. *De l'Histoire Scientifique aux XIXème siècle*. Revue des deux mondes, 2e période, tome 19, 1859 (pp. 200-223). Disponível em < [http://fr.wikisource.org/wiki/De\\_l%27E2%80%99Histoire\\_scientifique\\_au\\_XIXe\\_si%C3%A8cle](http://fr.wikisource.org/wiki/De_l%27E2%80%99Histoire_scientifique_au_XIXe_si%C3%A8cle)>. Acesso em 10 jan 2013.

MANFREDO, Stéphane. *La Science-fiction*. Paris : Le Cavalier Bleu, 2005. Disponível em < [http://books.google.fr/books?id=L4DQEzL-WZgC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=one\\_page&q&f=false](http://books.google.fr/books?id=L4DQEzL-WZgC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=one_page&q&f=false)>. Acesso em 11 fev 2013.



MILL, John STUART. *Auguste Comte et le Positivisme*. Paris : F. Alcan, 1893. Disponível em <[http://philosophie.ac-creteil.fr/IMG/pdf/Auguste\\_comte\\_et\\_le\\_positivisme.pdf](http://philosophie.ac-creteil.fr/IMG/pdf/Auguste_comte_et_le_positivisme.pdf)>. Acesso em 10 fev 2013.

VERNE, Jean. *Centenaire 80 Jours Jules Verne (2005)*. Paris : Cité des Sciences et de l'Industrie. Disponível em <[http://archives.universcience.fr/francais/ala\\_cite/expositions/jules\\_verne/divers/Jules\\_Verne\\_en\\_80\\_jours.pdf](http://archives.universcience.fr/francais/ala_cite/expositions/jules_verne/divers/Jules_Verne_en_80_jours.pdf)>. Acesso em 16 fev 2013.

VERNE, Jules. *Cinq Semaines en Ballon*. (1862). Édition Ebooks libres et gratuits. Disponível em <[http://www.ebooksgratuits.com/pdf/verne\\_cinq\\_semaines\\_en\\_ballon.pdf](http://www.ebooksgratuits.com/pdf/verne_cinq_semaines_en_ballon.pdf)>. Acesso em 15 fev 2013.

\_\_\_\_\_. *Vingt mille lieues sous les mers*. (1871). Édition Ebooks libres et gratuits. Disponível em <[http://www.ebooksgratuits.com/pdf/verne\\_20000\\_lieues\\_sous\\_les\\_mers.pdf](http://www.ebooksgratuits.com/pdf/verne_20000_lieues_sous_les_mers.pdf)>. Acesso em 21 fev 2013.

\_\_\_\_\_. *Tour du monde en quatre-vingts jours*. (1873). Édition Ebooks libres et gratuits. Disponível em <[http://www.ebooksgratuits.com/pdf/verne\\_tour\\_du\\_monde\\_80\\_jours.pdf](http://www.ebooksgratuits.com/pdf/verne_tour_du_monde_80_jours.pdf)>. Acesso em 19 mars 2013.